

Bancos de dados taxonômicos como ferramenta para elaboração de um *checklist* da flora brasileira

Eduardo Dalcin ¹

Elaborar uma listagem contendo todas as espécies botânicas conhecidas de um país como o Brasil não é tarefa trivial. Envolve um esforço coordenado e integrado de recursos humanos escassos e altamente especializados; compromissos institucionais consistentes e de longo prazo; coleta, processamento, armazenamento e manejo de material botânico de volume e abrangência continental e, por fim, compilar todos os nomes científicos oriundos deste processo de forma consistente e precisa visando não só representar o conhecimento acumulado sobre a flora nacional mas também apontar as lacunas neste conhecimento.

Uma tarefa destas proporções carece também, obviamente, de um “plano” e algumas abordagens podem ser adotadas, especialmente “por onde começar”.

A proposta que se pretende discutir aqui procura explorar o fato de que o Brasil conta hoje com algumas iniciativas na área de bancos de dados botânicos cujo somatório representa uma parcela significativa do esforço necessário para se elaborar o *checklist* nacional.

A proposta

Seja na forma de informatização de herbários ou elaboração de floras e *checklists*, o surgimento dos bancos de dados informatizados contendo nomes de plantas permite adotar uma estratégia para elaboração de um “*checklist on-line*” nacional que seja iniciado e mantido por esta estrutura. Tal tarefa também está longe de ser simples, contudo, é factível.

O princípio básico da proposta é muito simples: Estabelecer um conjunto de processos que se utilize dos recursos hoje existentes e mantidos por projetos de inventários, *checklists* e herbários nacionais visando compilar e manter um *checklist* da flora brasileira. Além disso, duas fases bem distintas compõem a proposta: a compilação de uma lista inicial e sua manutenção.

Entretanto, diversos aspectos do processo como um todo, fundamentais para a efetiva elaboração da lista e, principalmente, de sua manutenção e contínuo aprimoramento, devem ser avaliados e discutidos com as diversas partes envolvidas.

¹ Centro Nordestino de Informações sobre Plantas – CNIP / APNE
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
eduardo@umbuzeiro.cnip.org.br

A Situação Atual

Os herbários nacionais têm um papel fundamental não só na fase inicial da compilação da lista inicial mas, principalmente, em sua manutenção. Os herbários, fiéis depositários do “fato botânico” – a exsicata – representam, no meu modo de ver, a forma viável de manutenção da lista ao longo do tempo visto que na inclusão de novos materiais e na sua identificação ou atualização nomenclatural é que se concentram as ações e recursos necessários para manutenção da lista.

Assim, conhecer a atual situação dos herbários nacionais em relação a sua capacidade e métodos de gestão da informação é necessário para se estabelecer um plano de ação eficiente.

Desejável também seria identificar os atuais projetos de elaboração de checklists e revisões taxonômicas espalhados pelo Brasil. Estes, ao meu ver, em função do trabalho naturalmente já desenvolvido junto aos herbários e suas exsicatas, seriam o ponto de partida para a fase um da proposta: a compilação inicial da lista. Além disso, estes projetos podem apresentar uma visão bem aproximada do esforço necessário, do conhecimento atual e das lacunas que precisam ser preenchidas.

Ainda previsto para ser abordado e discutido na primeira etapa do simpósio, que procura conhecer a situação atual de alguns aspectos envolvidos na proposta, é a avaliação de outras propostas e projetos similares em outros países, voltados para grupos taxonômicos específicos, regiões geográficas ou mesmo de abrangência global como o *Species 2000* e o IOPI. Nesta discussão está também prevista a identificação de ferramentas tecnológicas que suportam projetos com estes objetivos.

Estratégias de ação

Na segunda etapa do simpósio, está prevista uma discussão sobre possíveis estratégias de ação, delineamento de alguns papéis institucionais e avaliação mais detalhada de projetos onde a proposta de elaboração do checklist nacional poderia ser inserida, estratégica e metodologicamente, como o *Flora Neotrópica*.

A elaboração, e principalmente manutenção, de um checklist nacional envolve recursos humanos capacitados e dedicados. Essa capacitação envolve áreas que vão desde a coleta e gerenciamento de coleções botânicas, especialistas em grupos taxonômicos e gestão da informação. Além do *humanware* é fundamental que as instituições, as quais os recursos invariavelmente pertencem, estejam bem estruturadas e compromissadas com a proposta. A implementação de “Centros Regionais” será apresentada e discutida, tendo como exemplo o Centro Nordestino de Informações sobre Plantas – CNIP. Por fim, o simpósio procurará identificar instituições e pessoas com interesse em aprofundar a discussão e detalhar o projeto, visando estabelecer um grupo de trabalho que irá desenvolver um esboço da proposta.